



1º de dezembro de 2016 – Araçatuba, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.2027>

## **Aumento ósseo em região posterior de mandíbulas atroficas: osso autógeno X biomaterial. Uma revisão sistemática e meta-análise**

**Sousa CA\*<sup>1</sup>, Lemos CAA<sup>2</sup>, Santiago-Júnior JF<sup>3</sup>, Faverani LP<sup>1</sup>, Pellizzer EP<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia e Clínica integrada. Univ. Estadual Paulista – UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba

<sup>2</sup>Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese. Univ. Estadual Paulista – UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba

<sup>3</sup>Departamento de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – USC

O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise foi avaliar o desfecho clínico comparativo entre o uso de osso autógeno ou biomaterial em procedimentos de aumento ósseo na região posterior de mandíbula atrofica previamente à instalação de implantes e a sobrevida dos implantes nestas regiões enxertadas. Este estudo foi realizado seguindo os critérios estabelecidos pelo guia PRISMA. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Cochrane. A busca inicial resultou em 640 artigos nas três bases de dados, restando 5 artigos após a leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos selecionados foram desenvolvidos em *split-mouth*. Os dados quantitativos para ganho ósseo dos enxertos mostraram diferença significativa favorável para o grupo biomaterial (RR: 0.81, 95%; IC: 0.27 a 1.36, p=0.003). Quanto às complicações dos diferentes tipos de enxertia, não houve diferença estatística significante entre os grupos (RR:1.89; 95%; IC: 0.64 a 5.54, p=0.25). Foram instalados 94 implantes no grupo biomaterial e 93 no grupo autógeno, não havendo diferença significativa na comparação dos dados em relação à sobrevida (RR: 1.57, 95%; IC: 0.43 a 5.81, p=0.50). Quatro estudos fizeram acompanhamento com os implantes em função, ocorrendo complicação em apenas 1 implante do grupo biomaterial. Conclui-se que o uso de biomateriais na reconstrução na região posterior de mandíbulas atroficas pode substituir o osso autógeno sem interferência na sobrevida dos implantes instalados.

**Descritores:** Transplante; Mandíbula; Implantes Dentários.

### **Referências**

1. Felice P, Marchetti C, Iezzi G, Piatelli A, Worthington H, Pellegrino G, et al. Vertical ridge augmentation of the atrophic posterior mandible with interpositional bloc grafts: bone from the iliac crest vs. bovine anorganic bone. Clinical and histological results up to one year after loading from a randomized-controlled clinical trial. *Clin Oral Implants Res.* 2009;20(12):1386-93.
2. Al-Nawas B, Schiegnitz E. Augmentation procedures using bone substitute materials or autogenous bone - a systematic review and meta-analysis. *Eur J Oral Implantol.* 7 Suppl 2:S219-34.